

apem  
**NEWSLETTER**

JANEIRO 2024

2024

# NEWS

## | Editorial

### Nós por cá

Formação CFAPEM:

InVoice 4MPowerment: Cantar, criar, incluir

Formação online

“Os princípios Willems na iniciação musical” – ação de formação de curta duração

Agenda de formação

EuDaMus

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical

## | Cantar Mais

## | Já conhece?

## | Releituras

## | Última

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

O que pode a Música?

Decisões, processos e conclusões



2024 é o ano em que comemoramos 50 anos de democracia em Portugal e, durante este tempo, a música na educação, percorreu um caminho de avanços e recuos que merecia mais estudos aprofundados sobre esse trajeto no que diz respeito a políticas, práticas e resultados. Já muito se escreveu em diversos contextos, nomeadamente sobre o ensino artístico especializado da música<sup>1</sup> e o desenvolvimento da formação de músicos e professores nos trabalhos que a academia tem produzido, mas, atrevemo-nos a dizer, que a produção da academia é menor sobre a música no ensino geral. Reunir toda a legislação sobre a música na educação desde 1974 e referenciar os trabalhos e investigações realizados para mapear este percurso, seria um grande, ou mesmo gigantesco serviço que se prestaria à comunidade musical portuguesa e que contribuiria também para projetar, influenciar e mobilizar fundamentadamente políticas educativas nesta área.

O contributo documentado da APEM neste âmbito é considerável, bastando para tal olharmos os índices dos artigos dos Boletins/ Revistas da APEM ao longo de mais de 50 anos. E, especificamente, no que diz respeito ao mapeamento de investigações e trabalhos da academia, os artigos que publicámos entre 2018 e 2022 de Helena Vieira, Luísa Castilho, Fausto Neves e Ana Paula Malotti refletem bem a política editorial da APEM e o esforço para compilar informação relevante que se possa transformar em conhecimento de políticas e práticas da música na educação. Continuamos ainda o trabalho minucioso de digitalização de todo este inigualável acervo para o disponibilizar a todos os interessados.<sup>2</sup>

Evidentemente que a escola, seja do ensino geral ou do ensino artístico especializado, antigo vocacional, é e está muito diferente do que era em 1974. As diferenças do ponto de vista da população escolar, ou seja, dos alunos, é já uma nova realidade que

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

O que pode a Música?

Decisões, processos e conclusões

referimos no editorial de setembro da APEMNewsletter<sup>3</sup>, com os dados dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras do Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, 2022 e as 150 nacionalidades de crianças nas escolas portuguesas.

No início deste ano tão relevante para o nosso país, num contexto social, político e económico tanto europeu como mundial tão surpreendente quanto perigoso e incerto, perguntamo-nos, o que pode a Música? O que pode a Música na Educação fazer para transformar com sucesso realidades locais? Não podemos modificar o Mundo, mas podemos contribuir para a construção de espaços formativos melhores, mais humanizados, mais questionadores, mais reflexivos com Música. A Música como ponto de partida. A Música como Voz, como expressão humana. É disso exemplo o projeto Cantar Mais Liberdade, uma iniciativa APEM/CantarMais. O que pode a Música? Neste projeto que comemora os 50 anos do 25 de abril, a Música contou e conta histórias e através delas vão-se construindo ainda mais histórias para outras canções que se vão compor e partilhar. São os músicos e os

professores nas escolas que, em residências artísticas, vão conversar, cantar e compor. Neste projeto, a Música parte de um contexto social e político de há 50 anos e viaja até aos dias de hoje.

Mas no quotidiano das escolas, a Música que se ouve, interpreta e compõe nas salas de aulas, também tem um poder imenso sobre os alunos. E é esse poder, que tanto pode ser o poder da indiferença como o poder de despertar as emoções e as vontades mais criativas e humanas, que pode fazer toda a diferença.

O que pode a Música? Pode tudo e nada. Mas como se criam repertórios? Que critérios se podem estabelecer para num determinado momento a Música tocar nas nossas emoções mais profundas e criar novos sentimentos? Que realidades podem ser criadas através da Música?

A seleção de repertórios em educação não é, e não deve ser, um ato inocente e, nesse quadro, as decisões musicais do professor, devem ter em conta tanto a dimensão estética e cultural como a dimensão social e pedagógica do repertório escolhido.

No Music Educators Journal (Vol.87, N.º1, Jul, 2000) - número dedicado às questões da seleção de repertório - Hilary Apfelstadt<sup>4</sup> apresenta três critérios em que baseia a sua seleção musical considerando que os princípios são comuns nos contextos ocidentais do ensino de música ocidental, mas também, segundo a autora, têm aplicações noutras músicas. E são eles: 1) a boa qualidade da música, 2) a potencialidade para ser ensinada e 3) a adequação ao contexto de ensino.

Quanto à qualidade da música, apesar de ser um conceito subjetivo, a autora recorre a outros autores (Charles Leonard e Robert House<sup>5</sup>) para a definição de música de alta qualidade ou “boa” música como aquela que possui arte e expressividade: “A música



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

O que pode a Música?

Decisões, processos e conclusões

bem escrita encontra o equilíbrio entre tensão e libertação, simetria e assimetria estruturais, e antecipação e surpresa que faz com que o ouvir e a sua execução seja uma experiência que vale a pena”. “Expressividade significa que a música exprime na sua forma e conteúdo algo de profundo, algo que atrai o ser humano para as suas qualidades artísticas”.

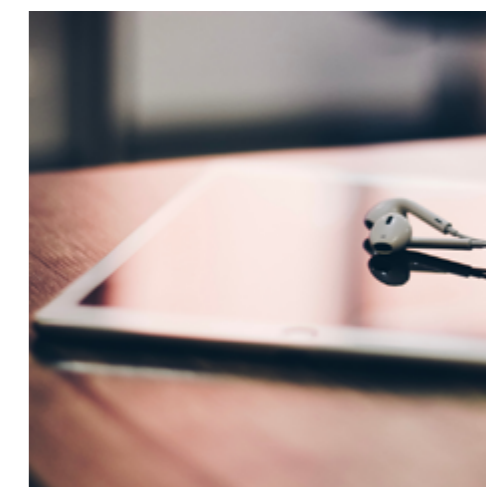
No que se refere à potencialidade da música para ser ensinada, a autora sublinha que, de um modo geral, uma boa música reúne as condições para ser ensinável porque o seu conteúdo e as suas qualidades expressivas serão suficientes para fornecer a base para o material didático, sendo que as estratégias de ensino nunca poderão ser descuradas, podendo mesmo comprometer a aprendizagem.

A adequação ao contexto de ensino, no caso de canções, por exemplo, passa por questões como, nível de dificuldade musical, extensão e tessitura, letra/texto, contexto cultural e considerações programáticas.

E, subjacente aos três princípios anteriores, a motivação e o entusiasmo do professor com o repertório é a porta aberta para uma aprendizagem mais positiva, sendo

que é fundamental desafiar as crianças e jovens e nós próprios, enquanto professores e decisores, para um repertório musical que abranja um vasto período de tempo, um leque de culturas e tradições e uma diversidade de géneros e estilos.

Como refere H. Robert Reynolds num outro artigo desta mesma publicação<sup>6</sup>, “embora possa ser um exagero dizer que o repertório é o currículo, todos concordamos que um repertório bem planeado cria a estrutura para um excelente currículo musical que promove o crescimento musical dos nossos alunos. As aulas de literatura inglesa não selecionam o material de leitura com base nos desejos dos alunos, mas sim no valor inerente da literatura a ser lida. As aulas de música não deveriam ser diferentes. Nós, educadores musicais, não podemos tomar decisão mais importante do que a seleção do material com o qual ensinamos os nossos alunos”. Não podíamos estar mais de acordo.



Votos de um excelente 2024.

[1] Ver o segundo subcapítulo do estudo de referência de Domingos Fernandes, Jorge do Ó e Ana Paz (2014):

[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16009/1/Fernandes\\_%C3%93\\_Paz\\_Almedina.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16009/1/Fernandes_%C3%93_Paz_Almedina.pdf)

[2] <https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/indices/>

[3] [https://www.apem.org.pt/newsletter/22-23/2023/Apem\\_Newsletter\\_setembro\\_2023.pdf#page=3](https://www.apem.org.pt/newsletter/22-23/2023/Apem_Newsletter_setembro_2023.pdf#page=3)

[4] <https://music.illinois.edu/people/profiles/hilary-apfelstadt/>

[5] Charles Leonhard and Robert House, Foundations and Principles of Music Education, 2nd ed. (New York: McGraw-Hill, Inc., 1972)

[6] <https://steinctys.weebly.com/uploads/1/5/5/7/15573044/reynolds.repcurriculum.pdf>

# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

InVoice 4MPowerment: Cantar, criar, incluir




**IN-VOICE**  
4MPowerment

**Cantar, criar e incluir**

Ação de formação de curta duração creditada para os grupos 100, 110, 150, 250, 610 e todos os grupos M

27 de janeiro 10h-16h | Museu da Música Portuguesa ESTORIL

John O' Flynn | Dublin City University  
Laura Jekabsone | Latvian Voices





“InVoice 4MPowerment: Cantar, criar, incluir” é uma ação de formação de curta duração de 6 horas que nasce da participação da APEM no projeto Erasmus + InVoice 4MPowerment. Este projeto, coordenado pelo Ministério da Educação, Juventude e Desporto do Chipre e dinamizado com os parceiros, para além de Portugal, Irlanda, Espanha, Letónia e Lituânia, teve como foco a promoção da inclusão social através das práticas corais e da criatividade. A ação pretende dar a conhecer os resultados do projeto e também divulgar os seus princípios.

O evento vai ter lugar no dia 27 de janeiro, no Museu da Música Portuguesa, Casa Verdades Faria, no Estoril. Da parte da manhã, a equipa APEM faz a apresentação do projeto e dinamiza um workshop dedicado às tecnologias digitais. John O’Flynn, professor e investigador da Dublin City University, fará uma comunicação dentro da temática da música e inclusão. À hora de almoço, a APEM oferece aos formandos um buffet de finger food, no próprio Museu, procurando promover a interação entre participantes e o networking. Da parte da tarde, será a vez de Laura Jekabsone, compositora, cantora e membro do grupo vocal Latvian Voices, dinamizar um workshop dedicado à criatividade na prática coral.

[MAIS INFORMAÇÕES AQUI](#)



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

Formação online

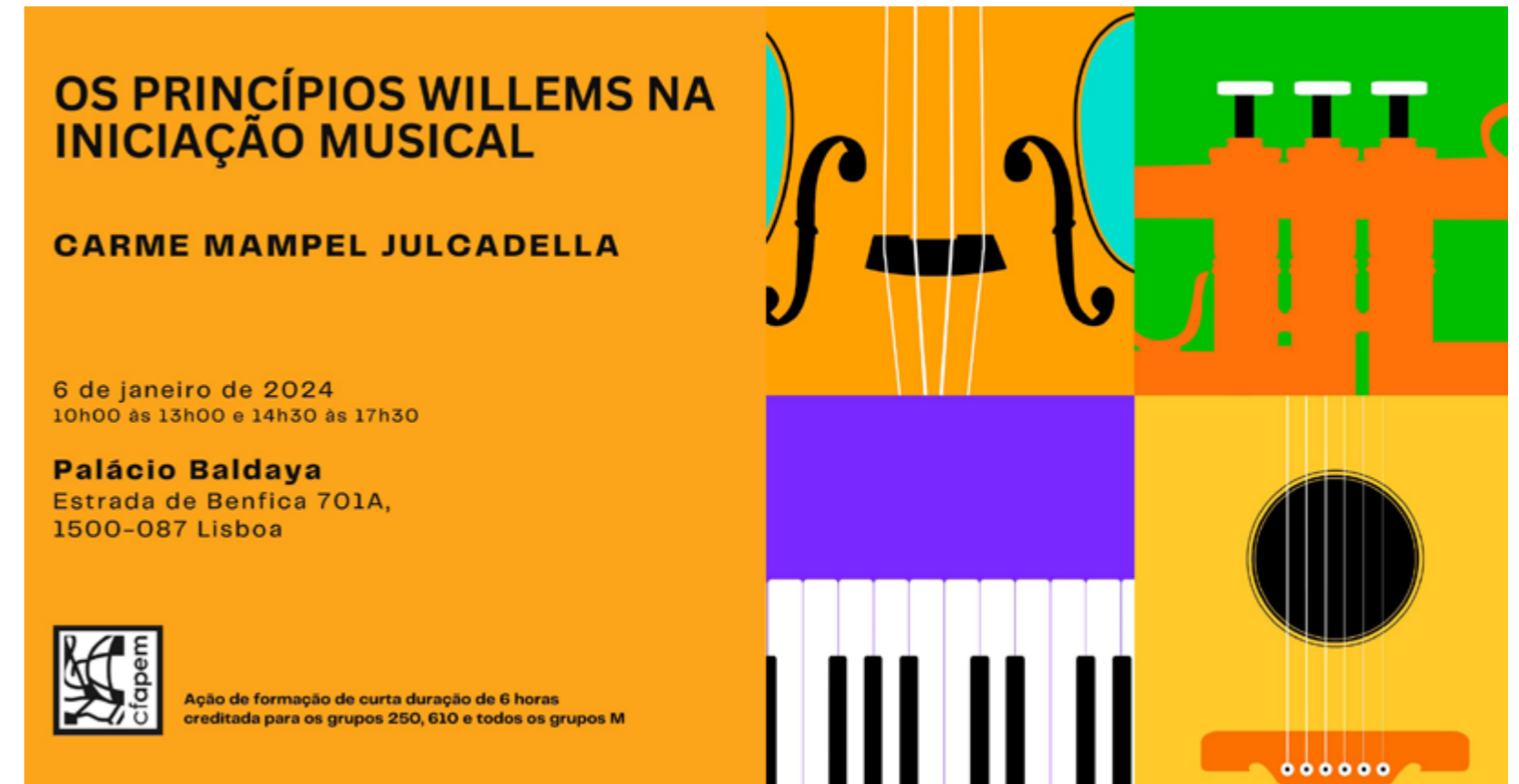
O CFAPEM iniciou a formação online do ano com mais uma edição da ação de formação de Carlos Damas dedicada à “Psicologia da performance”, de 12,5h. Também Nuno Cintrão está a trabalhar em mais uma edição da sua concorrida formação de 25 horas, “Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas”, agora também creditada para os grupos M28-Formação Musical e M29-Análise e Técnicas de Composição. Na mesma data, arrancou a segunda edição da formação de Rui Santos dedicada à utilização do Micro:bit, um minúsculo computador de bolso, no contexto do ensino da música e com a duração de 25 horas. Para equilibrar a concentração no digital, Daniel Cristo dinamiza mais um Projeto artístico – o cavaquinho, também de 25 horas. A estrear estão as duas formações de Maria João Magno dedicadas aos objetos sonoros. São duas ações de formação que abrangem todos os grupos ligados ao ensino da música – 100, 110, 150, 250, 610 e todos os M - a decorrer em paralelo e em interação, na promoção de uma tão necessária articulação vertical.

# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

“Os princípios Willems na iniciação musical”  
– ação de formação de curta duração

A APEM comemorou o dia de Reis no Palácio Baldaya, em Benfica, bem perto da sua sede, com Carme Juncadella e os formandos da ação “Os princípios Willems na iniciação musical”. Esta foi uma ação de formação de curta duração de 6 horas que teve como objetivo sensibilizar para o essencial da pedagogia de Edgar Willems na iniciação.







# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

Agenda de formação

A equipa APEM está a preparar novas entradas na agenda de formação para o resto do ano letivo. Em cima da mesa estão novas edições das ações de Ana Leonor Pereira, “Estratégias didáticas para o ensino do canto”, de 25 horas, e “Jogos Musicais”, de 12,5h, “Psicologia da performance” de Carlos Damas, de 12,5h, “Tecnologias e criação musical”, de Nuno Cintrão e “Estratégias para o ensino dos instrumentos de corda”, de Clarissa Foletto.

A integrar também na Agenda, estarão as ações de formação de Bitocas Fernandes: “Mixer 3.0” é uma ação de formação online de curta duração de 9 horas e “Ginásio Musical”, uma ação de formação de curta duração presencial de 6 horas. Mais informações e inscrições:

[AQUI](#)

Professores do Concelho de Oeiras dos grupos 110, 200, 210, 220, 250 e 910, integrados no Projeto Mochila Leve, vão ter a oportunidade de participar na 4ª edição da Ação de Formação “A Música das Palavras: Interdisciplinaridade em Português e Música” que se inicia em fevereiro. Esta ação na modalidade de b-learning é dinamizada em parceria entre a APEM e a APP com as formadoras Manuela Encarnação e Filomena Viegas. A anunciar em breve na Agenda de Formação.

# NÓS POR CÁ

## EuDaMus

Já começámos a receber as primeiras participações para o EuDaMus 2024. Esta iniciativa desenvolvida pela Associação Europeia para a Música nas Escolas (EAS) convida alunos, professores, pais, educadores musicais, directores de escolas, músicos e amigos a celebrar o Dia Europeu da Música na Escola.

**Dia 15 de fevereiro é o prazo limite para o envio de participações!**



Envolva os seus alunos nesta celebração da Música na Europa e opte pelas seguintes formas de participação:

1. Envie interpretações de **Canções populares, jogos ou música instrumental que representem de alguma forma a nossa cultura ou o nosso país:**

– Decida com os seus alunos que música quer partilhar, quer seja uma atuação a solo ou em grupo, uma peça original ou arranjada, uma gravação feita na sala de aula ou noutra local.

2. Participe na **Exposição virtual EuDaMus-2024:**

– Partilhe os desenhos dos seus alunos relacionados com o tema “Unique and united in music”.

Envie os trabalhos até **15 de fevereiro de 2024** através da seguinte página da APEM: <https://www.apem.org.pt/projetos/eudamus-2024/>

No dia oficial EuDaMus-2024 (15 de março -11:00/11:30am CET) os trabalhos serão divulgados na cerimónia oficial.



# NÓS POR CÁ

## Podcast *À mesa não se canta*

No primeiro episódio de 2024, os nossos convidados são da casa: Carlos Gomes e Gilberto Costa, professores e músicos e coordenadores artísticos e responsáveis pela produção musical do Cantar Mais. Está em marcha o projeto Cantar Mais Liberdade – uma iniciativa da APEM/Cantar Mais - que comemora os 50 anos do 25 de Abril em Residências Artísticas com músicos, professores de música e crianças do 2º ciclo nas escolas do ensino básico. E é sobre este projeto, apoiado pelo Programa Arte pela Democracia da Direção-Geral das Artes e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, que conversámos e refletimos, desde o processo de construção do projeto, da relação da música e das canções com a Vida e a História, até aos aspetos da composição musical, da escrita de canções, do ensino e aprendizagem da música. Uma conversa que também não podia deixar de passar pelos percursos musicais dos nossos convidados e da sua relação com a música. Para ouvir em janeiro, nos locais habituais.

Pode ouvir

**AQUI**

ou nas plataformas habituais.

# NÓS POR CÁ

## Revista Portuguesa de Educação Musical

Já está disponível o n.º 149/2023 da Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM) em: [https://rpem.apem.org.pt/index.php/revista#\\_ftn1](https://rpem.apem.org.pt/index.php/revista#_ftn1)

A RPEM abre anualmente chamada para artigos no âmbito da música e da educação, a todos os educadores, investigadores e profissionais.

Os artigos poderão abordar temáticas das grandes áreas da Educação e Musicologia com interesse genérico para a Educação Musical, podendo incidir sobre:

- Projetos de investigação em curso ou terminados,
- Relatos reflexivos sobre práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos,
- Ensaios críticos.

**A chamada para artigos para o número 150, n.º 2024 está aberta em fluxo contínuo.**

Para mais informações sobre as normas de submissão consulte esta página: <https://rpem.apem.org.pt/index.php/revista/about/submissions>



# CANTAR MAIS


## Cantar Mais Liberdade!

Está concluída a primeira residência artística.

As atividades decorreram entre 8 e 12 de janeiro no Agrupamento da Escolas Gil Vicente, em Lisboa. Durante cinco sessões, os estudantes, sob orientação do professor Marco Henriques e do músico Carlos Guerreiro, visitaram as canções do 25 de abril e transformaram-se em pequenos artistas, compondo uma canção original que fará parte do alinhamento do concerto final em 26 de maio.

No encerramento da residência, contaram com a presença de Vitorino Salomé, com quem tiveram oportunidade única de partilhar o palco, onde cantaram para a comunidade escolar e para os pais a canção original e outras canções do imaginário coletivo, como Grândola Vila Morena. O realizador Carlos Isaac e António Procópio, artista gráfico, cada uma à sua maneira, registaram alguns momentos significativos, dando ainda mais cor e esta experiência.





**CANTAR  
MAIS**  
UMA CANÇÃO  
OUTRA MÚSICA

Pesquisa Avançada

CANTAR MAIS  
CANÇÕES

- TRADICIONAIS
- AUTOR
- MUNDO
- MÚSICA ANTIGA
- FADO
- LUSOFONIA
- CANTE
- TEATRO MUSICAL / CICLOS DE CANÇÕES

FORMAÇÃO  
INVESTIGAÇÃO  
AGENDA

MUNDO  
**QUEM CONTA UM CONTO**

i
A Canção
Ouvir, fazer e criar
Outros saberes
♥
↔

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Voz e acomp.


Acompanhamento

Melodia e acomp.

▶ ⏮ ⏪ ⏩ ⏭

**Quem conta um conto**  
(Laiž māmiņa istabā)

Tradicional da Letónia  
Adapt. port. Carlos Gomes  
Arr. Carlos Gomes



1. Che - ga\_o Um per - to do Dois... Vem o Três lo - go de - pois... Do te - a - tro vi - nha\_o Qua - tro  
2. Se - te\_é pou - co\_en - tão traz Oi - to No - ve\_e Dez que - rem bis - coi - to On - ze\_é Um e Um ao\_es - pe - lho

Cin - co\_e Seis que - rem ser Reis... Quem con - ta\_um con - to sem ri - mar Vol - ta\_ao Um pra co - me - çar  
Do - ze\_é fim de\_um a - no ve - lho Quem con - ta\_um con - to sem ri - mar Vol - ta\_ao Um pra co - me - çar

Dez: Um e Ze - ro\_a com - bi - nar Quan - tas ve - zes vais fa - lhar  
Cem: são dois Ze - ros que Um tem Mas à\_es - quer - da são Nin - guém

© cantarmais.pt



# CANTAR MAIS

## Quem conta um conto...

Esta nova canção do Cantar Mais nasceu de uma melodia que vem da Letónia e que nos avisa que quem conta um conto sem rimar terá de cumprir uma tarefa mais intensa até acertar. Um bom desafio para contar e cantar!

AQUI

Letra

Pauta ↗

### Quem conta um conto

Chega o Um perto do Dois  
Vem o Três logo depois  
Do teatro vinha o Quatro  
Cinco e Seis querem ser Reis

Quem conta um conto sem rimar  
Volta ao Um pra começar  
Dez: Um e Zero a combinar  
Quantas vezes vais falhar

Sete é pouco então traz Oito  
Nove e Dez querem biscoito  
Onze é Um e Um ao espelho  
Doze é fim de um ano velho

Quem conta um conto sem rimar  
Volta ao Um pra começar  
Cem: são dois Zeros que Um tem  
Mas à esquerda são Ninguém

# JÁ CONHECE?

## TEAM - Teacher Education Academy for Music

Vale a pena conhecer a TEAM: Teacher Education Academy for Music, um projeto cofinanciado pelo programa Erasmus Plus - Vertente Academias de Professores.



A Academia de Formação de Professores de Música, Criação de Futuro, Mobilidade e Trabalho em Rede na Europa é uma rede pan-europeia de investigação e desenvolvimento em colaboração.

O objetivo desta rede é remodelar a formação inicial e contínua de professores de música e a educação musical escolar na Europa, de acordo com as necessidades atuais de profissionalização, digitalização, aprendizagem intercultural, viabilidade futura, sustentabilidade e coerência social dos professores de música.

O TEAM oferece um vasto conjunto de importantes impulsos iniciais em pontos nevrálgicos da educação musical e da formação de professores de música.

O objetivo geral do TEAM é criar um impacto duradouro no ensino da música e na formação de professores de música, na medida em que permite que as crianças e os jovens utilizem a música de forma criativa, como um meio de consciência e expressão cultural e como um meio de coesão social e de viabilidade e realização futuras ao longo da vida.

A duração do projeto TEAM é de junho de 2023 a junho de 2026. A equipa é coordenada pela Universidade de Potsdam e já tem um site próprio com toda a informação que a APEM vai acompanhar de perto.

Siga tudo:

[AQUI](#)

# RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

*Porquê a escola?*



A escola, tal como a entendemos hoje, com alunos confinados num espaço, e num tempo, é uma invenção moderna, com cerca de 150 anos. A razão primeira pela qual tal escola foi inventada, e, com ela, a ideia de escolarização, foi para permitir aos pobres o acesso à alfabetização e, eventualmente, a algum corpo de conhecimento. Antes da escola existir, conhecimento e cultura eram privilégio dos abastados ou daqueles que enveredavam por uma vida religiosa. Fora dos circuitos das classes ditas elevadas, o acesso ao saber estava vedado. Assim, e num gesto magnânimo, os estados ofereceram às suas populações a escola numa travessa aparentemente apetecível (nós, os pobres, como poderíamos não nos lambuzarmos, contentes, com tais oferendas?). Só que esta travessa, é, também, um presente envenenado. Em nome deste acesso à cultura, e ao conhecimento, o Estado – e quem lhe toma as decisões – institui currículos e objetivos de competências a adquirir impostos, para usar os termos de Bourdieu<sup>1</sup>, pelas classes dominantes, perante os quais os pobres estão, e estarão, sempre, em desvantagem. Deste modo, embora a escola seja uma porta maravilhosa para o conhecimento, não consegue deixar de perpetuar a injustiça social.

Ivan Illich<sup>2</sup>, já propunha, nos anos 70, uma desescolarização da educação e da sociedade, por um lado, para escapar a esta injustiça, por outro, porque, na sua visão, a escolarização não respondia aos verdadeiros interesses dos aprendizes e, assim sendo, um indivíduo escolarizado não significaria, per se, um indivíduo portador de um efectivo saber. Numa visão, quanto a mim utópica, mas interessante, Illich propunha que a escola fosse antes um centro de convivialidade de grupos unidos por interesses comuns, uma espécie de múltiplos fóruns nos quais se construíssem, e reconstruíssem, permanentemente os currículos pelos próprios agentes da aprendizagem, escapando assim à tutela do estado, e à sua agenda política, e



# RELEITURAS

## por Ana Leonor Pereira

contornando um currículo produto de um específico estrato social. Seria, deste modo, o regresso, ao verdadeiro sentido original de “escola”: local de convívio e conversa entre pares cuja finalidade seria a de explorar e solucionar problemas de interesse comum.

Se pensarmos no ensino e aprendizagem da música, vemos que a sua história obedeceu a este mesmo desenvolvimento: até ao século XIX a aprendizagem formal da música (uma vez que a aprendizagem informal sempre aconteceu por outros circuitos, por via da tradição oral) era, exclusivamente, para aqueles que pudessem pagar um professor privado – por exemplo, no século XIX, tocar um instrumento como o piano, foi, durante longo tempo, sinal de distinção social. As “escolas” de música, aparecem pelo século XVII como locais onde os órfãos poderiam aprender um ofício<sup>3</sup> com um mestre. A partir dessas escolas embrionárias surge, pois, a possibilidade, também para os pobres, de ter acesso à aprendizagem musical formal. Mas, também no início do século XX, são vários os pedagogos da música que observarão que escolarização musical não significa competência efectiva e que, portanto, há que repensar o modo como se aprende. E, curiosamente, tal como Illich, vão dizer-nos que uma prerrogativa fundamental é a de fazer a aprendizagem musical a partir do património cultural da criança (veja-se como assim é em Dalcroze, em Orff, em Suzuki ou em Kodály).

A aprendizagem musical permitiria, deste modo, na sequência da resposta ao interesse do aluno, alargar o seu horizonte de interesses.

É uma evidência para todos aqueles que se interessam por educação que urge, hoje, no século XXI, repensar a escola. Os alunos já não procuram na escola a resposta para os seus anseios de conhecimento – porque encontram melhores, e mais efectivas, respostas por outros canais – os seus educadores, pais, professores, estados, vêm, (helàs!), a escola como o depósito onde os jovens ficam guardados subvertendo aquela que deveria ser a verdadeira função da escola. A Internet e a Inteligência Artificial são poderosas “escolas” que não podem ser competidoras, mas integradoras dos saberes dos alunos. E não adianta lutar contra aquilo que são os interesses dos alunos. Pelo contrário – é urgente que os saberes se construam de dentro para fora, numa sucessiva autonomização, num permanente crivo crítico, numa abertura ao novo e ao diferente, num contínuo crescendo de horizonte de interesses e conhecimento. A escola só sobreviverá (e permito-me alguma dúvida), se se ousar uma revolução maior para a qual os seus agentes têm que estar abertos e preparados.

[1] Bourdieu, P., (1992) *A Reprodução*, R. Janeiro, F. Alves.


[2] Illich, I., (1985) *A Sociedade sem escolas*. 7ªed. Petrópolis, Vozes.

[3] Barbier, P. (1989) *Histoire des Castrats*. Grasset



## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629  
917 592 504 • 969 537 799  
info@apem.org.pt  
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt  
 CantarMais

## FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Gilberto Costa  
Lina Trindade Santos  
Ana Leonor Pereira

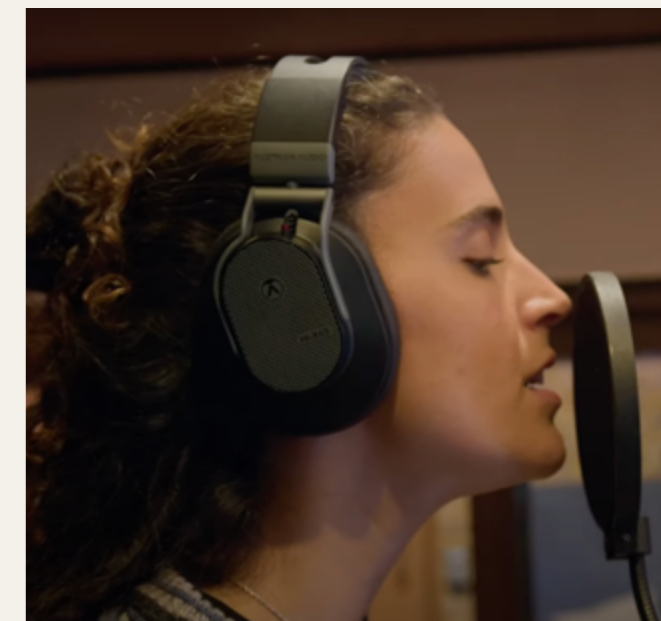
**Conceção gráfica:**  
Rita R. Andrade

## Canção à espera de palavras

Ainda não ouviu a canção da MARO?

A MARO é a nossa convidada na 4.<sup>a</sup> edição do Concurso de Escrita para Canções. E a música está à espera das palavras dos seus alunos.

Os concorrentes dividem-se em duas categorias: turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade e turmas do 5.º e 6.º anos de escolaridade.



Participe com a sua turma neste concurso!

Saiba tudo:

[AQUI](#)

Inspire-se com ideias:

[AQUI](#)

Apoios:

**Público  
na escola**



Instituição de Utilidade Pública filiada na ISME: International Society for Music Education



**LER+**  
PLANO NACIONAL  
DE LEITURA